

# **METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO: AÇÃO DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (PROEXC/IFPB)**

**Autora: Tânia Maria de Andrade<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

Apresenta o processo de construção da curricularização como ação da PROEXC em parceria com a Pro-reitoria de Ensino e equipe dos campi, através da metodologia de imersão em unidades territoriais de vivências. A metodologia apresenta-se em três etapas de construção e, por ser orgânica, desde as vivências de aplicações iniciais (1ª etapa), passa a indicar os elementos necessários para constar nos textos que servirão para a formalização da curricularização (Resolução, Textos PDI<sup>2</sup>, PPCs<sup>3</sup> entre outros). Vale ressaltar que em cada etapa acontecem oficinas de capacitação ofertada pela PROEXC divididas em momentos teóricos e vivências. Participa do processo cinco Campi da rede IFPB o equivalente a um universo amostral de 23% do total dessa rede. Como resultados podem-se apresentar a implantação da metodologia de imersão em seis Unidades Territoriais de Vivências (UTVs), a validação da metodologia de curricularização em sua primeira etapa e a formação de uma comissão de estudos no IFPB para garantir os textos formalizadores da curricularização na Instituição.

**Palavras-chave:** Curricularização. Unidades Territoriais de Vivências (UTVs). Metodologia de imersão/curricularização.

## **METHODOLOGY OF IMPLEMENTATION OF CURRICULARIZATION: ACTION OF THE EXTENSION AND CULTURE PRÓ-REITORIA OF THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF PARAÍBA (PROEXC / IFPB)**

## **ABSTRACT**

It presents the process of building curricularisation as a PROEXC action through the methodology of immersion in living units. The methodology is presented in three stages of construction and, since it is organic, from the experiences of initial applications (1st stage), it indicates the elements necessary to be included in the texts that will serve to formalize the curricularisation (Resolution, Texts, Projects Pedagogical Courses (PPCs), among others). It is worth mentioning that in each stage there are training workshops offered by PROEXC divided into theoretical moments and experience. Five Campi of the IFPB network participate

---

<sup>1</sup> Professora titular IFPB – *Campus* João Pessoa, PB. Doutora em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande, PB (PPGRN/CTRN/UFCG - 2011). Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (PRODEMA, 2003). Pró-Reitora de Extensão e Cultura do IFPB.

<sup>2</sup> Plano de Desenvolvimento Institucional

<sup>3</sup> Projetos Pedagógicos de Cursos

in the process, the equivalent of a sample universe of 23% of the Network's total. As a result, the implantation of the immersion methodology in six Territorial Units of Experiences (UTVs), the validation of the curricularisation methodology in its first stage and the formation of a commission of studies in the IFPB can be presented to guarantee the formalizing texts of the curricularisation in the Institution.

**Keywords:** Curricularisation. Territorial Units of Experiences (UTVs). Immersion / curricularisation methodology.

## 1 A CONCEPÇÃO DA AÇÃO E BREVES CONCEITOS

### 1.1 Extensão

A Extensão é um processo interdisciplinar educativo, político, social, que promove a interação dialógica e transformadora entre instituições e a sociedade, orientado pelo princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa. No caso do IFPB, suas atividades se destacam enquanto possibilidades de atribuir ao instituto uma participação crítica e dialógica de integração social e territorial, de aprofundamento da democracia em prol do desenvolvimento humano, social e econômico. Entende-se que na sua interface com o Ensino, a Extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática profissional e, na sua interface com a Pesquisa, responder cientificamente às demandas da sociedade (SOBRE a PROEXC, 2018).

### 1.2 Unidades Territoriais de Vivências (UTVs)

Representam espaços de relações que aproximam saberes acadêmicos das práticas e realidades comunitárias. Estas se constituem espaços físicos (territórios comunitários), que podem ser instituições governamentais e não governamentais ou simplesmente espaços de vida comunitária com seus problemas e implicações educativas, produtivas e relacionais ou de convivência social (SOUSA; MELO, 2017).

### 1.3 Metodologia de imersão nas UTVs

É uma ação da PROEXC/IFPB, articulada com o ensino, realizada a partir da aplicação do Diagnóstico Rápido e Participativo (DRP), onde parceiros sociais e equipe de pesquisadores e extensionistas, servidores e discentes do IFPB, interagem em diálogos para vivenciarem o processo de construção coletiva do planejamento com base nas potencialidades, necessidades, bem como nas respostas (resultados) visando a superação de dificuldades existentes na unidade territorial em questão. O principal objetivo da imersão é proporcionar a vivência de uma metodologia que busca a Curricularização das atividades de extensão em contextos geográficos territoriais concretos.

## 2 BASES DE SUSTENTAÇÃO DO PROCESSO CURRICULARIZAÇÃO

O processo de curricularização do IFPB está ancorado em uma concepção prático-teórica cujas bases de sustentação parte do construto e da experimentação de uma nova arquitetura e design na inovação do ensino, com princípios democráticos que possibilitam a construção da curricularização de forma coletiva envolvendo a participação de docentes, técnicos-administrativos e discentes do IFPB nessa construção.

### 2.1 bases de sustentação legais

- O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988<sup>4</sup>;
- a concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996<sup>5</sup>;
- a meta do Plano Nacional de Educação (2001-2010) Lei 10.172/2001, que indica a reserva mínima de dez por cento do total de carga horária exigidos para a graduação no ensino superior no País, para a atuação dos estudantes em atividades de extensão<sup>6</sup>;
- e a meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2011-2020), constante na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014<sup>7</sup>.

### 2.2 bases de sustentação teóricas

Trata-se de uma construção híbrida fundamentada nos seguintes autores: Paulo Freire, Gramsci, Margaret Mead, Milton Santos, Boaventura, Le Boterf, Porto-Gonçalves, Maturana, Varela, Salviano, entre outros.

- A educação popular, o intelectual orgânico e antropologia cultural;
- o contexto e a concepção do lugar;
- uma abordagem por competência;
- autopoiese;
- arquitetura e design da inovação no ensino;
- Pedagogia sócio crítica;
- descolonização curricular.

---

<sup>4</sup> BRASIL. **Constituição (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

<sup>5</sup> BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996.

<sup>6</sup> BRASIL. Lei n. 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2001.

<sup>7</sup> BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2014.

### 3 UNIVERSO AMOSTRAL

De início foi selecionado um universo amostral de 23% do total dos campi da rede IFPB, constituído dos seguintes *Campi*: João Pessoa, Patos, Princesa Isabel, Guarabira e Cabedelo, conforme destaque no mapa abaixo,

**Mapa 1** – Universo amostral dos *Campi* de implantação das UTV



**Fonte:** acervo da autora

Diálogos prévios são estabelecidos entre a PROEXC e o *Campus* interessado em implantar a metodologia.

Compete a o *Campus* decidir a UTV como espaço social e laboratorial dos processos de vivências e intercâmbios de conhecimento, obedecendo aos seguintes critérios:

- acessibilidade e proximidade;
- estudos e ações desenvolvidos ou em desenvolvimento no local;
- estudantes e/ou servidores do IFPB moradores e ou conhecedores da localidade.

Após reunião da PROEXC com equipe do *Campus* interessado, ocorrem as imersões planejamento inicial da curricularização. A imersão é realizada por uma equipe constituída por membros da PROEXC, servidores e estudantes do *Campus* que são responsáveis pelo desenvolvimento das ações na UTV, em conjunto com os parceiros sociais e membros da unidade escolhida.

### 4 TRAJETÓRIAS TEÓRICO-METODOLÓGICA

A metodologia apresenta-se em três etapas de construção e, por ser orgânica, desde as vivências de aplicações iniciais (1ª etapa), passa a indicar os elementos necessários para constar nos textos que servirão para a formalização da curricularização (Resolução, Textos PDI, PPCs entre outros). Vale ressaltar que em cada etapa acontecem oficinas de capacitação ofertada pela PROEXC divididas em momentos teóricos e vivência.

Na 1ª etapa a UTV – a unidade acolhe a equipe de imersão e inicia-se a construção das leituras “do lugar” captando as diversas expressões do lugar, as narrativas, a cartografia social simples a elaboração da matriz e do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) que se constituem instrumentos de ampliação e sistematização de leituras do lugar e do planejamento inicial da curricularização. Com a matriz elaborada e identificados os problemas/desafios, passa-se para o processo de identificação das potencialidades do IFPB (áreas, cursos e disciplinas) que irão atuar para solucionar os problemas existentes na UTV.

Na 2ª etapa ocorre a segunda imersão e oficinas de elaboração dos planos de gestão e pedagógicos por desafios ou problemas impulsores.

A 3ª etapa se caracteriza como experiencial, ocorrendo a terceira imersão com docentes e discentes em conformidade com os planos pedagógicos construídos na segunda etapa. Ressalta-se que professores precisam sair da concepção de “donos do saber” para uma leitura de facilitadores dos saberes. Significa sair de um modelo colonialista de educação para uma nova forma de conceber e re-significar o currículo. De re-significar a academia, significa uma nova prática de como intervir na localidade, com vistas a atender a visão, valores e missão da instituição. Não é uma receita, e sim, um método para ser trabalhado e ampliado em seu constructo orgânico e experiencial.

#### 4.1 Eventos 1ª etapa do planejamento

- Definição da UTV – com base na adoção dos critérios e acordos prévios;
- acolhimento na UTV – 1ª leitura do lugar;
- apresentação de tod@s em roda de conversa;
- elaboração do mapa participativo (cartografia social simples) e sua apresentação pela localidade – 2ª leitura do lugar;
- refeição coletiva - previamente acordada entre as partes;
- elaboração da Matriz DRP – 3ª leitura do lugar;
- identificação de cursos e disciplinas envolvidos - o lugar amplia sua leitura sobre o IFPB;
- identificação dos projetos de gestão e pedagógicos que serão elaborados por problemáticas/desafios.

#### 4.1 Eventos 2ª etapa do planejamento

- Oficinas Pedagógicas;
- fechamento da matriz do DRP – evitar as lacunas;
- elaboração dos planos pedagógicos e de gestão consonantes com o desafio ou problema constante na matriz DRP elaborada no planejamento inicial com a localidade selecionada;
- identificação de indicadores a serem considerados na gestão do ensino a partir do experiencial a ser vivenciado na 3ª etapa desta construção.

#### 4.1 Eventos 3ª etapa do planejamento

- Por na prática os planos elaborados!

- prevalecer o experencial;
- valorização destes espaços como laboratórios vivos e etnográficos para o fortalecimento do protagonismo estudantil, a inovação no ensino, a pesquisa aplicada e a transformação social – principal meta da extensão;
- definição dos indicadores que serão monitorados a partir desta etapa;
- avaliação de impactos sociais e acadêmicos.

## 5 UTVs implantadas

UTV *Campus* João Pessoa Bairro varadouro: Quilombo urbano Ateliê Multicultural Elionay Gomes. Datas de implantação 14 de maio; 12 e 25 de agosto de 2018.

UTV *Campus* Princesa Isabel Comunidade Quilombola Rural Sítio Cavalhada. Datas de implantação 13 a 16 de agosto de 2018.

UTV *Campus* Patos Comunidade Maturéia e Quixaba. Datas de implantação 21 a 25 de agosto de 2018.

UTV *Campus* Guarabira Comunidade Sítio Caboclo. Datas de implantação 04 e 05 de setembro.

UTV *Campus* Cabedelo Camboinha. Data de implantação 23 de outubro de 2018.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A primeira etapa dessa metodologia foi validada em 28 de setembro com a participação da PROEXC, Pró-reitora de Ensino (PRE), Pró-reitora de Pesquisa Inovação e Pós-graduação (PRPIG), Direções gerais e de Ensino e Equipes Pedagógicas dos *Campi* constituintes no universo amostral territorial já estabelecido. Além, de outros representantes da Rede IFPB. Foi constituída também uma comissão de estudos no IFPB para garantir os textos formalizadores da curricularização.

## REFERÊNCIAS

SOBRE a PROEXC, 2018. Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/proexc/sobre/sobre-a-proexc>. Acesso em 10 out. 2018.

SOUSA, Beatriz Alves de; MELO, Maiara Gabrielle de Souza (orgs.). ENCONTRO DE EXTENSÃO DO IFPB (ENEX) (4. : 2017 : Cabedelo, PB). **Anais**: participação social na formação profissional. João Pessoa: IFPB. [E-book]. 375p. il, Realização IFPB de 23 a 25 de agosto de 2017